



Trabalho 234

HISTÓRIA ORAL E ENFERMAGEM EM PERIÓDICOS CIENTÍFICOS DIGITAIS BRASILEIROS

Ricardo Quintão Vieira¹

Maria Cristina Sanna²

Introdução: As bases Scopus e Web of Knowledge demonstram que enfermeiras publicam pesquisas empregando história oral há pelo menos 36 anos. No Brasil, o uso da História Oral pelas enfermeiras foi motivado pela necessidade de inclusão de narrativas dos atores sociais como instrumento de compreensão da prática de enfermagem, fato constatado nas teses e dissertações que primeiro utilizaram esse método¹. Diante desse quadro, questiona-se: que características o uso da História Oral na Enfermagem apresenta? **Objetivo:** descrever a dinâmica de publicação científica sobre História Oral em periódicos brasileiros por enfermeiros. **Método:** Estudo descritivo com as variáveis bibliométricas: ano de publicação, distribuição geográfica, recorte temporal e vertentes da História Oral, além das temáticas desenvolvidas. O estudo bibliométrico é uma abordagem quantitativa relacionada à produção de documentos publicados², cujos resultados são aplicados socialmente para se entender o fluxo de produção, armazenamento, disseminação, busca e recuperação da informação. Foram realizadas duas pesquisas sem recorte temporal pré-definido na Biblioteca Virtual em Saúde e na História da Enfermagem Revista Eletrônica. Os critérios de inclusão foram: artigos de periódicos científicos em formato integral e digital que usaram a História Oral como técnica de coleta, análise de dados ou método, escritos por enfermeiros brasileiros ou pessoas vinculadas a institutos de pesquisas acadêmicas de enfermagem. A busca foi realizada em março de 2013. Após a seleção, foi realizada a leitura de cada artigo, tendo-se extraído: título da revista, ano de publicação, unidade da federação do primeiro autor, tipo de história oral expressamente citado, categorizado, conforme o referencial de Meihy³, recorte temporal da pesquisa e palavras-chave atribuídas pelos autores. Foram utilizados dados sobre cursos de graduação do Sistema Eletrônico do Ministério da Educação e dos cursos recomendados de pós-graduação estrito sensu, segundo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, para a análise geográfica. Além disso, utilizou-se o Tesouro do Ministério da Saúde para o tratamento das palavras-chave, resultando em duas análises temáticas: Termo Simples e Termo Geral. A análise foi feita por meio do cálculo de frequência simples e relativa. Não foi necessário submeter o projeto a Comitê de Ética em Pesquisa, pois os dados estão publicados e disponíveis para consulta. **Resultados:** Recuperaram-se 63 artigos, publicados em: Revista Brasileira de Enfermagem com 14 (22,2%) artigos, História da Enfermagem Revista Eletrônica com 13 (20,6%), Escola Anna Nery Revista de Enfermagem e Revista da Escola de Enfermagem da USP com sete (11,1%) cada, Revista Enfermagem UERJ e Revista Gaúcha de Enfermagem com cinco (7,9%) cada, Revista Latino-Americana de Enfermagem e Texto & Contexto – Enfermagem com três (4,8%) cada, Online Brazilian Journal of Nursing com dois (3,2%), Acta Paulista de Enfermagem, Arquivos de Ciências da Saúde, Revista Eletrônica de Enfermagem e Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas com um (1,6%) artigo cada. A distribuição das publicações ao longo dos anos apresentou os seguintes resultados: 1997, 2000, 2003 e 2004 - um artigo para cada ano, 2005 - três, 2006 - cinco, 2007 - três, 2008 - nove, 2009 - 12, 2010 - 15, 2011 - oito e 2012 - quatro. A vinculação geográfica do primeiro autor do artigo foi: RJ com 17 artigos (27,0%), SP com 16 (25,4%), RS com oito (12,7%), MG com cinco (7,9%), PI e SC com quatro cada (6,3%), PR com três (4,8%), BA e RN com dois cada (3,2%) e MS e SE com um (1,6%) cada. Observou-se que as regiões Sudeste e Sul possuem comportamentos semelhantes quanto à porcentagem de artigos em relação aos cursos de graduação e programas de

¹ Graduado em Biblioteconomia (USP) e Enfermagem (UNINOVE). Bibliotecário do Senac-SP. Mestrando da Escola Paulista de Enfermagem da UNIFESP (EPE-UNIFESP). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Administração de Serviços de Saúde e Gerenciamento de Enfermagem (GEPAG). E-mail: ricqv@ig.com.br

² Doutora em Enfermagem (USP). Pesquisadora Independente. Professora Afiliada da EPE-UNIFESP. Pesquisadora do GEPAG.



Trabalho 234

pós-graduação, o que ocorre de forma inversa nas demais regiões. Assim, pode-se inferir que a produção de história oral na Enfermagem possui influência direta da pós-graduação e não da graduação em enfermagem. Os depoimentos orais foram dados por Enfermeiro (33 menções), Docente (11), Paciente / Família / Cuidador (10), Médico (7), Estudante (6), Auxiliar de enfermagem (5), Técnico de enfermagem (3), Diretor (3), Enfermagem - sem definição de nível hierárquico (2), Secretário (2), Militar (2) e outros dez tipos de depoentes com um cada. Apenas 54% dos artigos explicitaram o tipo de História Oral utilizado: "Temática" com 24 (38,1%), "Vida" com nove (14,3%) e "Biografia" com uma (1,6%). A década de 2000 foi o ápice de publicação de dados de entrevistas de indivíduos cujos recortes temporais de estudos estavam compreendidos frequentemente entre as décadas de 1950 e 1990. Em relação à abordagem temática dos autores, foram coletadas 212 palavras-chaves, sendo 89 diferentes. As palavras-chaves ou Termos Simples mais frequentes foram "História da enfermagem" com 37 (17,5%) menções, "Enfermagem" com 27 (12,7%), "Educação em enfermagem" e "História" com nove (4,2%) cada, "Biografia", "Ensino" e "Idoso" com seis (2,8%) cada, "Enfermagem psiquiátrica" com cinco (2,4%), "Escolas de enfermagem" com quatro (1,9%), "Brasil", "Docente de enfermagem", "Enfermagem militar", "História oral", "Insuficiência renal crônica", "Pesquisa em enfermagem", "Pesquisa qualitativa" com três (1,4%) cada. O restante das 89 palavras-chave, inferiores a 1% de citação cada, correspondeu a 38,7% do total. Após utilização do tesouro, foi possível analisar 97 (45,8%) Termos Simples, sendo 46 (51,7%) diferentes, resultando em 226 termos gerais; destes, 56 eram diferentes. Cada Termo Simples pode gerar um ou mais Termos Gerais simultâneos, o que explica esse resultado. Os Termos Gerais foram: "Cuidados de enfermagem" com 38 (16,8%) menções, "Ciências da saúde" com 32 (14,2%), "Educação na saúde" e "Planos e projetos nacionais" com 27 (11,9%) cada, "Gestão do trabalho e da educação em saúde" com 12 (5,3%), "Ciências sociais em saúde" com nove (4,0%), "Vigilância sanitária" com sete (3,1%), "Assistência social para idoso" e "Trabalhos científicos" com seis (2,7%) cada e "Corpo docente em serviços de saúde", "Doenças de notificação compulsória", "Doenças renais" e "Programas de saúde" com três (1,3%) cada. Os demais termos gerais corresponderam a 22,1% do total. **Conclusão:** O estudo indicou tendência de crescimento de publicações na região Sudeste, vinculados à pós-graduação, com recortes temporais posicionados a partir de 1940, na vertente da história oral temática, indicando objetividade, interlocução documental e delimitação temática, com depoentes orais principalmente enfermeiros. Além disso, a análise temática revelou que a Enfermagem está usando esse recurso metodológico para abordar sua prática profissional com tendências de discussão histórica de forma equilibrada entre os aspectos sociais e assistenciais. **Implicações para a Enfermagem:** conhecer como está sendo empregado esse recurso de pesquisa pode incentivar sua adoção e ajudar a compreender os caminhos percorridos pela pesquisa em Enfermagem no Brasil.

Descritores: História da Enfermagem, História Oral, Bibliometria.

Eixo I - Cuidado de enfermagem na construção de uma sociedade sustentável

Referências

- 1- Bock LF, Padilha MI, Vaghetti HH, Ramos FRS. Produção de conhecimento na área de história da enfermagem no centro e pesquisa em enfermagem - ABEn (1972-2008). Hist. enferm., Rev. eletrônica. 2010 jul.-dez. [acessado 21 abril 2013];1(2):304-21. Disponível em: http://www.abennacional.org.br/centrodememoria/here/n2vol1ano1_artigo6.pdf
- 2- Nery E. Bibliometria: teoria e prática. São Paulo: Cultrix, Universidade de São Paulo; 1986.
- 3- Meihy JCSB. Manual de história oral. São Paulo: Loyola; 2000.